



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B. A. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF.

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
COIMBRA

SALAZAR O HOMEM PROVIDENCIAL

Os clarins que tocaram a sentido, a mortos, já emudeceram; os sinos das igrejas de Portugal inteiro já se não ouvem; as flores murcharam e as lágrimas de gratidão e de saudade de milhares de portugueses secaram nas faces.

Salazar, o maior português, desceu à fria sepultura e repousa junto de seus pais na sua terra natal.

Mas Salazar não morreu. Pertence ao número dos que, por obras valorosas, da lei da morte se libertaram e melhor obra e de maior valor não poderia ele realizar, do que livrar a sua Pátria da ruína e da morte, e engrandece-la, tornando-a feliz e progressiva, aos olhos de todo o Mundo.

Salazar foi sem dúvida alguma o Homem providencial que Deus concedeu a Portugal, precisamente num momento difícil para a própria vida da Nação.

Portugal debatia-se numa crise tremenda entré a vida e a morte.

Pedem a Salazar para tomar conta das Finanças arruinadas. Salazar não aceita.

A vida da Nação estava de tal modo desorganizada, sem governos estáveis, sem dinheiro, sem prestígio e sem crédito, que parecia impossível deitar a mão ao leme do navio prestes a naufragar.

Só um milagre.

Nos fins de 1927 passou por Coimbra o grande apóstolo P. Mateu que, inflamado pelo amor ao Coração de Jesus, percorria o Mundo a fazer retiros.

Salazar debatia-se numa crise de consciência. Via a Pátria em perigo. Não queria recusar-lhe os seus serviços; mas duvidava se eles poderiam de alguma forma serem úteis em circunstâncias tão críticas e difíceis.

Consulta em Coimbra o Padre Mateu e este, sem hesitar um momento, diz-lhe: ACEITE. É DEUS QUEM O CHAMA PARA SALVAR A SUA PÁTRIA.

E aceitou. Dias depois, em 27 de Abril de 1928, quando o chefe do governo lhe agradeceu o ter aceitado, Salazar disse: «não tem que agradecer-me ter aceitado o encargo, porque representa para mim tão grande sacrifício que por favor ou amabilidade não o faria a ninguém.

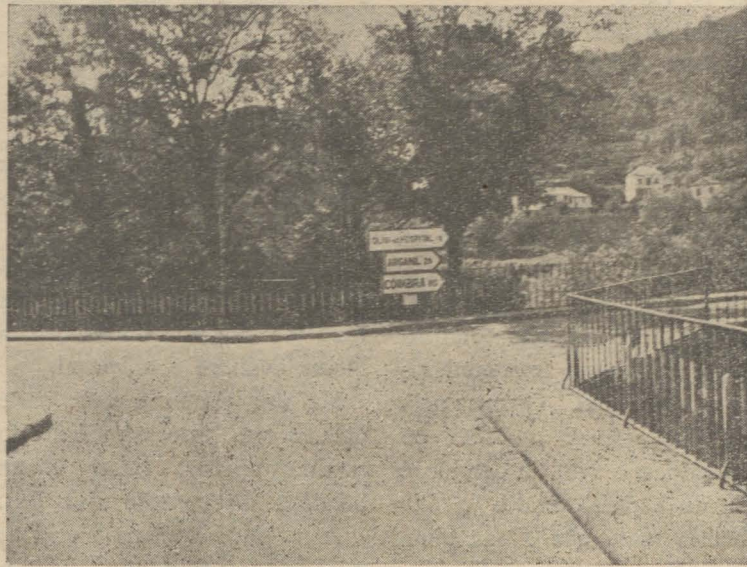
Faço-o ao meu País como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido».

Os 40 anos do seu governo e a grandiosa obra de restauração e de engrandecimento que realizou, mostram a evidencia, que na verdade foi Deus quem o escolheu e que em toda a sua vida de estadista foi fiel ao compromisso que aceitou.

«Não choremos os mortos. Procuremos ser dignos deles».

Como portugueses e como cristãos, procuremos elevar as nossas preces a Deus, pedindo-lhe que recompense no Céu quem na terra tanto se esforçou pelo bem dos seus irmãos.

PONTE DAS TRÊS ENTRADAS



Os artigos que a Voz do Santuário publicou sobre a ponte das Três Entradas, mereceram o melhor acolhimento das Entidades que superintendem no assunto.

Já vieram alguns engenheiros de Coimbra e de Lisboa vistoriar a ponte e tomar medidas e apontamentos.

Na Direcção das Estradas informaram-nos que está prevista, talvez para breve, a beneficiação do ângulo, como se pedia e que foi reconhecida como necessária para facilitar o trânsito.

O Santuário e seus problemas

A ESTRADA FLORESTAL

O troço da estrada florestal entre o cruzamento perto do cemitério de Vale de Maceira e o cruzamento com a estrada

camarária, foi construída por iniciativa da Irmandade da Senhora das Preces.

Os Serviços Florestais construíram a estrada florestal, partindo da capela dos Apóstolos, pertencente ao Santuário, para ficar mais perto da estrada camarária embora tendo de atravessar o coração do Santuário.

Esta ideia que sem dúvida

alguma, procedia da boa intenção e parecia uma solução feliz, breve se reconheceu que trazia ao Santuário graves problemas e até grandes prejuízos.

É que a estrada, se abriu aos Serviços acesso aos trabalhos de construção de estradas, e caminhos e facilitou sementeiras e plantações, facilitou também o

(Continua na página quatro)

AVISO

No próximo mês de Setembro não se publica a Voz do Santuário, do que desde já pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes.



Vamos para a Praia de Mira

Esta é a casa onde funciona a nossa colónia balnear das crianças de Aldeia das Dez. Fica mesmo em frente do mar, a três minutos da areia. A casa

ao lado, que tem azulejos, também está por nossa conta.

As crianças, umas 70, irão no dia 2 de Setembro até ao dia 30.

MARIA

GLORIFICA O SENHOR

Todo o conjunto de actos religiosos que se realizam na encosta da montanha do Culcurinho, tem por objecto Maria. Mãe de Jesus.

Nossa Senhora das Preces, Nossa Senhora das Necessidades: tais são os títulos sob os quais se invoca a Virgem Mãe nesta estância admirada pelos seus inúmeros visitantes.

Se alguns sobem a este monte com simples espírito de turismo, de divertimento, de romaria sem ideal superior, muitos são os que vem implorar a Mãe de Deus.

Há entre os romeiros de ideal superior e a Virgem uma espécie de contrato.

Os romeiros rogam, a Virgem atende às suas preces.

Os romeiros sacrificam-se, a Virgem acode às necessidades que os impelem à subida do mais ingreme da encosta até ao cimo.

Em todo este percurso e manifestação de carinho da parte dos homens de crença, há um desejo sincero: o desejo de dar Glória a Deus.

Maria, Mãe de Deus, e Mãe dos homens, e mestra na glorificação de Deus.

Acompanhemo-la pela estrada do Evangelho, e aprendamos dela a glorificar Deus.

Logo depois da Incarnação do Verbo, parte para as montanhas da Judeia.

A que vai ela tão afadigosa? Quem a chama?

Vai visitar a sua parente, Isabel já idosa, esposa do sacerdote Zacarias. O anjo da Anunciação disse-lhe um segredo: que sua parente, apesar de idosa, concebeu, e está no sexto mês.

Maria vai congratular-se com ela. Maria nessa altura já é a Mãe de Deus.

Isabel dá por isso. Disse-lhe o Espírito Santo que a faz clamar em alta voz, perante a Mãe de Deus: *Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me vem a dita de ser visitada pela Mãe do meu Deus.*

Maria sente-se maravilhada. Concebera no silêncio. Nem o Esposo castíssimo tem conhecimento do facto. O que nela está concebido é o Filho do Altíssimo, e o acto da geração é obra do Espírito Santo.

Maria sente que a sua alma a impede a glorificar a Deus.

E principia assim.

A minha alma glorifica o Senhor.

Lição: o bem que existe em nós é obra de Deus. Não acordemos a soberba que se arvora em autora dos bens que recebemos de Deus.

O meu espírito alegra-se em Deus, meu Salvador.

Lição: O pensamento é também o da humildade.

Não exulta nos dotes maravilhosos que adornam a sua alma e o seu corpo.

Exulta em Deus seu salvador.

Olhem para a baixeza da sua serva.

Lição: Falando com o anjo da Anunciação, já se tinha confessado escrava do Senhor. Ela bem sabia, e quer que o saibamos também que a humildade é o caminho para a glória.

Está dentro dos designios e dos ensinamentos de Cristo que será exaltado o que se humilha, e humilhado o que se exalta.

Desde agora todas as gerações me hão-de chamar bem-aventurada.

Lição: O mundo proclama bem-aventurada a Imaculada Mãe de Deus. A devoção a Nossa Senhora é universal.

Há um tempo a esta parte que se tem feito manobras no sentido oposto: riscar Nossa Senhora do coração dos fiéis.

A maldade humana é enorme quando se desenfria, isto é, quando os homens não admitem o jogo de Deus, e fazem calar a voz da consciência. Mas Deus não é tólhido no seu poder pelas tentativas da maldade.

Não é raro verificar quanto são falhos os planos dos homens.

Deus promete que os homens abram covas, e sejam eles mesmos a precipitar-se nelas.

Louvada e glorificada para sempre seja a Bem-aventurada Virgem Maria.

Assunção de Nossa Senhora

Celebraram-se este mês os mistérios gloriosos de Maria, a sua Assunção ao Céu, em corpo e alma, e a sua glorificação, cumprida na terra, a sua missão deveras singular.

A festa deste dia é antiquíssima no calendário cristão (desde o século VI no Oriente), a comprovar a tradição da subida de Nossa Senhora aos céus, em Éfeso ou Jerusalém.

A antiquíssima crença foi definida como dogma da fé a 1 de Novembro do Ano Santo de 1950. Assim se comungava definitivamente uma devoção enraizada, popular e querida no orbe católico e ortodoxo. Pio XII, com a proclamação dogmática, tirou as últimas conclusões do privilégio admirável d'Aquela em quem poder não teve a morte, a Virgem Imaculada, isenta do pecado original e assim não rejeita à condição humana mortal e de corrupção corporal.

Em Portugal, terra de Santa Maria, ainda se celebra em muitas localidades, e não só no folclore, a festividade de Santa Maria de Agosto, designação popular da porventura principal solenidade em honra da Mãe de Deus, orago de numerosas catedrais nossas e templos sem conta.

Aos devotos de Maria aprás contemplá-la subindo para a Glória celeste, levada pelos anjos e assim subtraindo-se às sombras do túmulo. O nosso doutor mariano, Santo António, exaltou Nossa Senhora da Assunção.

Em Agosto caloroso, o nosso povo ainda comemora com ro-

marias e procissões o primeiro mistério glorioso da Virgem, ida enfim da Terra a quem deu o Salvador, e prestes a ser coroada nos Céus Rainha dos anjos e dos santos.

Na festividade hodierna, como principal em honra de Nossa Senhora, compreendiam-se e celebram-se todas as suas grandezas, tudo o que a fez Bendita entre as mulheres e elo entre o céu e a terra, entre Deus e o género humano, na história da salvação.

Diz o Concílio: «Foi da vontade de Deus manifestar solenemente o sacramento da salvação humana, só depois de ter enviado o Espírito prometido por Cristo. Por isso, vemos os Apóstolos, antes do dia do Pentecostes, *assíduos e unânimes na oração, com algumas mulheres e com Maria Mãe de Jesus*, e vemos também Maria implorando com suas preces o dom do Espírito, que na Anunciação já a tinha coberto com sua sombra. Finalmente, a Virgem Imaculada, que fora preservada de toda a mancha de pecado original, terminado o curso da sua vida terrena, foi levada à glória celeste em corpo e alma, e exaltada pelo Senhor como Rainha do Universo, para que se parecesse mais com o seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte».

A festividade de 15 de Agosto celebra a morte ou dormição da Maria da Graça e a glória da excelsa Rainha do Céu, Nossa Senhora dos Anjos, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora do Ar.

É neste feliz dia — e seu «dies natalis», o seu vencimento para a vida eterna e para a Glória celeste sem fim — que contemplamos e veneramos Maria em toda a sua excelsa e singular grandeza, celebrando-A em todos os seus

(Continua na página 3)

MEDIDAS PREVENTIVAS

CONTRA INCÊNDIOS NAS FLORESTAS

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas distribuiu para conhecimento dos turistas, campistas, caçadores e pescadores, as seguintes instruções como medidas preventivas contra incêndios nas florestas:

Os passageiros de automóveis e de autocarros quando se deslocarem pelo País, em estradas que atravessem povoamentos florestais, não devem lançar fósforos e cigarros acesos para as estradas, porque com o vento estes facilmente podem atingi-los e ocasionar fogos de consequências incalculáveis.

Aos campistas recomendam-se-lhes os mesmos cuidados, pois nalguns países é mesmo interdito fumar nas matas e bosques, pelo menos durante os períodos de grande risco de incêndio, devendo ainda terem o máximo

cuidado com os lumes para fazerem comida ou para se aquecerem.

Os campistas não devem deixar nas matas papéis ou materiais facilmente combustíveis como embalagens de plástico, nem vidros que possam fazer de lente e ocasionar fogos.

Pede-se assim, a todos os visitantes das matas para tomarem todas as medidas que possam evitar fogos nestas e, em caso de incêndio colaborar prontamente, dando não só o alarme, mas também participando no combate ou prestando auxílio de qualquer forma.

Os caçadores e pescadores devem também tomar todos os cuidados para evitar fogos nas matas que possam ser ocasionados por cigarros, fósforos ou fogueiras mal apagadas.

Os proprietários florestais devem proceder a roças de mato; fazer os convenientes desbastes e limpezas nos povoamentos florestais; remover as árvores mortas e os materiais resultantes dos cortes; abrir e manter limpos de mato os aceiros (atalhadas) e caminhos florestais; manter vigilância durante a época normal de fogos (Junho a Outubro); criar faixas de folhosas orlando os aceiros e os povoamentos florestais, com castanheiros, carvalhos, eucaliptos e acácias, espécies estas mais resistentes aos fogos; não fazer queimadas durante os períodos que apresentem condições favoráveis ou muito favoráveis a fogos e quando se realizem noutros períodos devem-se tomar todas as medidas preventivas, a fim de se evitarem fogos nas matas.

Os proprietários florestais também devem recomendar, aos operários que trabalham nas matas, para tomarem todas as precauções, no que respeita a fósforos, cigarros e fogueiras quer sejam para aquecimento ou para fazer comida, devendo só fazê-las em zonas limpas de arvoredo e de mato e protegidas de vento.

Devem ainda recomendar aos pastores para tomarem todos os cuidados no que respeita a fósforos, cigarros, fogueiras e queimadas e, assim não originar fogos nas florestas e matas.

Aos organizadores de romarias e festejos populares pede-se-lhes para recomendarem os cuidados já referidos e mais o de não lançarem foguetes em zonas florestais, porque alguns fogos têm sido originados por foguetes mal queimados.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento de um fogo deve dar imediatamente o alarme e prestar a colaboração que lhe for solicitada.

Alvoco de Várzeas

A família de Emídio de Lemos vem por intermédio da Voz do Santuário agradecer muito reconhecida ao Reverendo Padre Daniel por tão prontamente se apresentar no local do desastre a fim de lhe administrar os Sacramentos; e uma palavra muito especial a todos os homens que empregaram todo o seu esforço em auxílio e socorro da vítima e a todas as pessoas de Alvoco que tão generosamente prestaram o seu auxílio, assim como a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Assinaturas pagas

durante os meses de Junho e Julho

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Augusto António da Silva, Alvoco de Várzeas.

António Marques da Cruz, Aldeia das Dez.

D. Maria da Mota e Silva, Catraia de S. Paio.

D. Maria Marques de Oliveira, Aldeia das Dez.

João Lopes Garcia, Silvadal.

D. Delfina Correia, Vide.

D. Inocência de Jesus Lemos, Coimbra.

Luis da Conceição Madeira, S. Jorge da Beira.

Augusto Genro, S. Jorge da Beira.

Pedro Branco Baptista, S. Jorge da Beira.

D. Etelvina Antunes, Nogueirinha.

D. Maria Celeste G. dos Santos, Lisboa.

Albertino da Fonseca Gouveia, Setúbal.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo Pereira de Moura, Vendas de Galizes.

D. Beatriz da Costa, Vendas de Galizes.

D. Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz.

D. Idalina Nunes da Silva, Nogueira do Cravo.

Manuel dos Santos Diniz, Pomares.

Manuel Augusto Gomes Diniz, Covilhã.

D. Maria Josina das Neves Ferrão, Lagares da Beira.

D. Isaura dos Anjos Fernandes, Pomares.

António Loureiro, Santa Ovaia.

José Pinto, Aveiro.

D. Maria Emilia Alves, Lisboa.

Rui Lobo Marques, Oliveira do Hospital.

Manuel Jorge Monteiro, Ervedal da Beira.

Belarmino Mendes, Ponte das Três Entradas.

Germano Fernandes, Lisboa.

José Lopes Cristóvão, Lisboa.

Cidália da Conceição Mendes, Lisboa.

D. Ermelinda Mendes Abranches, Lisboa.

D. Amélia Tavares Diniz de Brito, Aldeia das Dez.

Com 25\$00 pagou o Senhor Artur Alves Rodrigues, Aldeia das Dez.

Com 30\$00 pagaram a Senhora D. Maria do Carmo Serra, Almaceda e o Senhor Joaquim Gonçalves Pereira, Oliveira do Hospital.

Com 35\$00 pagou o Senhor Manuel Damásio Martins, Aldeia das Dez.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Lourenço, Val Torno.

António Freire, Lisboa.

Manuel Marques Mendes, Lisboa.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Carlos da Cruz, Rapada.

Albertino Lopes, Lisboa.

José de Moura, Coimbra.

José Garcia da Costa, Lourenço Marques.

José Luís Freire da Cruz, Avelar.

Armando dos Anjos Lopes, Lisboa.

Feliciano Marques da Costa, Tábua.

D. Arminda da Paula, Lisboa.

Com 90\$00 pagou o Senhor João Pereira, Serpins.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo Ribeiro Saraiva, Lourosa.

António Dias, Lisboa.

Manuel Pacheco, Vide.

Alfredo Francisco Tomás, S. Jorge da Beira.

José Marques Álvaro, Almada.

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

(Continuado da página dois)

dons e privilégios, em toda a sua graça e poder, de medianeira, omnipotência suplicante.

Se a Igreja nos convida hoje a honrarmos a Virgem e a celebrarmos o mistério da sua maravilhosa Assunção também nos sugere ergamos ao menos uma ou outra vez por ano, como na Ascensão do Senhor, os olhos da Terra, onde ainda somos pobres peregrinos, para a Pátria celeste a que nos destinamos e a que suspiramos neste vale de lágrimas.

A festa da Assunção é a festa da morte e ressurreição de Maria. Morte que não foi morte, antes dormição, na linguagem tradicional. E ressurreição gloriosa também, como a do Filho, e como a do Filho, sinal e penhor da nossa.

Neste dia, Nossa Senhora, despedindo-se da Terra, erguendo-se aos Céus, assumida em corpo e alma, indica-nos e prepara-nos o caminho que havemos de seguir um belo dia, rumo à celeste Jerusalém, onde não haverá lágrimas, e onde nos aguarda maternal a Mãe de Deus e dos homens, que não nos perde de vista.

Num tempo em que o homem, mesmo olhando o esforço cósmico, na era dos satélites artificiais e dos veículos interplanetários já não contempla as alturas de Deus, a festa de Santa Maria de Agosto tem por assim dizer uma oportuna e doce mensagem para todos os cristãos; lembra-lhes a nova Terra e os novos Céus prometidos e o outro mundo em que tão pouco se pensa, na agitação febril do nosso.

ANEDOTAS

— Samuel! vai chamar um médico.

— Oh pai! os médicos estão tão caros...

— Pois sim filho! mas os enterros estão por um preço que não se lhe pode chegar...

ooOoo

Pierre Louys, autor das *Cancões de Bilitis*, padeceu durante muito tempo de terríveis insónias. Um dia o poeta Mallarmé perguntou-lhe que fazia durante a noite.

— Fumo um cigarro em cada dez minutos.

— E isso cura-lhes as insónias?

— Não, mas ajuda-me a achá-las simpáticas.

DIZEM VELHOS MANUSCRITOS

(Continuado do n.º de Junho)

11.º — P.º Bento Nunes

Dos sacerdotes, naturais de Aldeia das Dez, foi este o primeiro a ser nomeado cura da freguesia, funções que exerceu, apenas, durante os meses que vão de Maio de 1719 a Janeiro de 1720.

Nasceu em 1670, sendo baptizado em 19 de Outubro. Foram seus pais Gaspar Nunes e Luzia Fernandes e era neto pela parte paterna de Domingos Nunes e Catarina Fernandes, residentes no Goulinho; e pelo lado materno de Domingos Simões e Catarina Gomes, naturais de Anceris.

Dele apenas sei que fisicamente era alto, tinha cara comprida, cabelo preto e corredio.

Recebeu ordens sacras de presbitero em 1694.

12.º — P.º José de Oliveira

Era este sacerdote meu sexto tio materno.

Seu pai, Alexandre Moreira, era homem profundamente cristão.

Do seu 1.º casamento com Maria Dias, de Anceris, realizado em 1656, houve 5 filhos dos quais o mais novo — o Bartolomeu — foi o pai do P.º Bartolomeu Dias de quem adiante falaremos; e do 2.º casamento, com Ana de Oliveira, realizado em 12 de Abril de 1682, nasceram mais 3 filhos, sendo o mais velho o cura, P.º José de Oliveira.

Nasceu em 1684, tendo sido baptizado em 11 de Março. Era neto paterno de outro Alexandre Moreira e Isabel Pires e materno de António de Oliveira e Maria de Oliveira, naturais de Vila Cova de Alva.

Foi cura da freguesia por duas vezes: a primeira, de Junho de 1720 a Junho de 1722; e segunda, de Junho de 1725 a Junho de 1733. Em 2 de Agosto de 1736, faleceu com 54 anos.

Tinha má caligrafia; mas, em compensação, era extremamente cuidadoso com o registo paroquial.

13.º — P.º Francisco Rodrigues Cardoso

Também deste padre ignoro a naturalidade, apenas sabemos que paroquiou a freguesia desde Junho de 1722 a Junho de 1725.

Tinha regular caligrafia, mas era muito confuso no seu dizer, tornando-se, por vezes, incompreensível.

14.º — P.º José de Oliveira

Desta 2.ª vez em que pastoreou a freguesia, esteve 8 anos, isto é, de 1725 a 1733, como já foi dito.

15.º — P.º Bartolomeu Dias

Era filho de Bartolomeu Dias, meio irmão do P.º José de Oliveira e de Ana Pinheiro.

Pelo lado do pai era neto de Alexandre Moreira e de sua 1.ª mulher Maria Dias; e, por parte da mãe, de André Pinheiro, de Pomares e Catarina Fernandes da Fonseca, de Aldeia das Dez.

Nasceu em Agosto de 1699, sendo baptizado em 24, dia de S. Bartolomeu.

Foi distinguido com as honras de sacerdote do Hábito de S. Pedro.

Sentindo chegado o fim da sua vida terrena, em 5 de Novembro de 1780, fez o seu testamento pelo qual legava todos os seus bens, móveis e imóveis, à confraria de Santa Maria Madalena a fim de esta mandar edificar uma capela em honra da Santa sua padroeira substituindo a que o tempo arruinou, construída na Quinta da Madalena, século e meio antes.

Foi cura da freguesia por duas vezes: a primeira, de Outubro de 1733 a Julho de 1745; a segunda, de Setembro de 1747 a Junho de 1754.

Faleceu em 1 de Abril de 1781, com quase 82 anos de idade.

(Continua no próximo número)

Café Vaivém

Aldeia das Dez

Largo das Fontes

com
carro de aluguer
de
Serafim Mendes da Costa
Telefone 57171

O Santuário Aldeia das Dez e seus problemas

(Continuado da página 1)

transporte de madeiras, resinas, materiais de construção, etc., obrigando as camionetas de carga a passar junto da igreja da Senhora das Preces e nos dias das festas o barulho dos carros, o roncar dos motores e todo o movimento dos veículos prejudicava e inutilizava o serviço religioso dentro da igreja.

Com o movimento e trepidação das camionetas pesadas, o arco da capela mor da igreja abriu algumas vezes e sempre que se concertava abria novamente, como ainda hoje se pode ver.

Estava (e está) em perigo a igreja da Senhora das Preces.

Para resolver este grave problema, só havia uma solução: construir uma nova estrada, de modo a tirar o movimento das carros pesados de junto da igreja.

Estudou-se devidamente o assunto e por dificuldades financeiras e por voltas demoradas nos Ministérios a construção da

estrada ainda demorou alguns anos. Mas chegou a hora e ela aí está construída já.

Tenha-se pois bem presente que esta estrada, que hoje é florestal, foi construída para utilidade do público em geral, mas muito em especial para bem do Santuário.

Foi da iniciativa da Irmandade; foi a Irmandade quem mandou fazer e pagou o respectivo projecto; foi a Irmandade quem pagou alguns terrenos por onde passou, e os terrenos que foram cedidos gratuitamente, foi especial devoção e consideração para com a Senhora das Preces.

A construção da estrada obedeceu até à possibilidade de facilitar o acesso aos parques de estacionamento e por isso é que ela passa junto às capelinhas e à possibilidade de a utilizar para estacionamento e para isso deram-lhe mais largura como se pode verificar.

Perante o que fica exposto, estranhámos que os Serviços Flo-

restais em vez de nos ajudarem a solucionar os problemas do Santuário, nos venham levantar dificuldades.

Assim, não compreendemos porquê e para quê a guarda-florestal nos dias das festas a impor autoridade.

A regularização do trânsito, por Lei, pertence à Guarda Nacional Republicana e só a esta.

Ora, duas guardas-florestais e G. N. R., a obedecerem a comandos diferentes a darem ordens contrárias, não parece bem.

A guarda-florestal a dar ordens diferentes às que a G. N. R. dava, na mesma estrada, no mesmo local, na mesma hora e na presença da própria G. N. R. não só é deselegante, mas cria confusão e desorientação, como de facto aconteceu.

É possível que os Serviços Florestais tenham o seu regulamento, mas não se esqueça que esta estrada foi construída para serviço do Santuário.

Realizam-se nos próximos dias 22, 23, 24 e 25 de Agosto do corrente mês os festejos em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Bartolomeu (padroeiro da freguesia), com o seguinte programa:

Dia 22 (sábado) — Durante o dia, girândolas de foguetes anunciam o início dos festejos e uma aparelhagem sonora transmitirá música gravada.

Dia 24 (segunda-feira) — Festa do Padroeiro S. Bartolomeu — Às 6 horas, toque de alvorada e salva de 21 tiros; às 11, missa cantada pela Filarmónica de Aldeia das Dez, sermão, procissão pelas ruas do costume, com as imagens de Nossa Senhora das Dores e S. Bartolomeu, seguindo-se o leilão de fogaças; às 16, início do leilão de prendas da quermesse; às 19, chegada do



Festa da Senhora da Boa Viagem F E S T A S NO GOULINHO

No primeiro domingo de Setembro, dia 6, realiza-se no lugar do Goulinho a festa em honra de Santa Filomena e de

Nossa Senhora da Boa Viagem. Constará de missa ao meio dia, sermão e procissão e no fim leilão de fogaças.



Senhora da Boa Viagem, Senhora dos meus carinhos, ajudai-nos e guiai-nos em todos os nossos caminhos.

Por essas estradas fora por esse mar além, Senhora da Boa Viagem sede sempre a nossa Mãe.

F E S T A S na Gramaça

Como é já tradicional, no dia 4 de Outubro realiza-se na povoação da Gramaça a festa de S. Francisco, padroeiro da povoação. Constará de missa ao meio dia e em seguida leilão das ofertas em benefício da capela. No dia 5 de Outubro, portanto ao outro dia, realiza-se a festa da Rainha Santa Isabel que constará de missa às 11 horas, seguindo-se a procissão com os andores de S. Francisco e Rainha Santa. No fim leilão das ofertas.

São mordomos os Senhores Júlio Marques da Fonseca, António Rodrigues Teles e Serafim Marques da Fonseca e mordomas as meninas Helena Tomaz, Maria Otilia do Nascimento e Helena Roque.

no Avelar

No dia 20 de Setembro no lugar do Avelar realiza-se a festa de Nossa Senhora de Fátima. Constará de missa cantada, sermão e procissão e leilão de fogaças.

São mordomos José Luís Freire da Cruz, José Marques Lourenço, José de Brito e António Marques Lopes.

Às 21,30 horas, deslumbrante procissão de velas, com a imagem de Nossa Senhora das Dores desde o Soito Marinho até à igreja.

Dia 23 (domingo) — Festa de Nossa Senhora das Dores — Às 6 horas, toque de alvorada e salva de 21 tiros; às 11,30, missa cantada pela Filarmónica de Aldeia das Dez e sermão à Senhora das Dores.

gracioso conjunto feminino «As Andorinhas», da Praia da Granja, e às 22 horas, início do arraial.

Dia 25 (terça-feira) — Continuação dos festejos com música gravada e divertimentos populares.

No domingo (dia 23) e na segunda-feira (dia 24), funcionarão no recinto das festas uma bem fornecida barraca de chá e uma importante quermesse com valiosas prendas.

PELO SANTUÁRIO

Boas notícias — Em Dezembro do ano findo foi entregue ao Sr. Ministro das Obras Públicas uma exposição em que se pedia a ajuda do Ministério das Obras Públicas para a realização de alguns melhoramentos muito necessários no Santuário da Senhora das Preces.

Sua Ex.^a acolheu com bastante interesse o pedido e mandou que se organizasse o respectivo projecto.

No dia 29 de Julho, o Sr. Director dos Serviços de Urbanização de Coimbra, acompanhado de um arquitecto paisagista, veio visitar o Santuário e inteirar-se do que se pretendia.

Dentro de poucos dias virá um topógrafo de Coimbra levantar a planta geral de toda a área do Santuário para servir de base ao respectivo projecto.

Festa — No dia 8 de Setembro realiza-se a tradicional festa da natividade de Nossa Senhora que constará de missa às onze horas, sermão e procissão.

Ofertas — Para a Senhora das Preces, o Sr. José Marques Álvaro residente em Almada entregou-nos 200\$00; o Sr. José Pinto, de Aveiro, mandou-nos 100\$00 com muita pena de não poder vir à festa; a Sr.^a D. Olivia de Jesus Sacramento, de Tondela, mandou 50\$00; o Sr. Manuel Augusto Gomes Dinis, da Covilhã, mandou entregar 100\$00 para a Senhora das Preces e 80\$00 para o Patronato de Aldeia; e a Maria do Céu Marques de Almeida, de Lisboa mandou 100\$00 para a Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho.

A todos os nossos agradecimentos.